|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 01 DE JULHO  A CRUZ DA MORTE E VIDA  *“Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.” (Gálatas 5.24)*  A vida cristã é uma espécie de mudança de pertencimento. É não pertencer mais a si mesmo, mas a Cristo, por amor. Assim como um relacionamento conjugal envolve o amor que nos faz pertencer ao outro e com isso torna-se necessário aprender a respeitar este pertencimento, na relação com Cristo acontece o mesmo. Paulo está nos lembrando disso. Os que pertencem a Cristo devem estar atentos pois há paixões e desejos impróprios a este novo pertencimento.  Ao ler este verso podemos errar pensando apenas em questões sexuais. Afinal, as palavras “paixões” e “desejos” são muito usadas em relação ao sexo. E é verdade que nossa sexualidade também deve ser orientada pelo pertencimento a Cristo. Mas pensar nisso e ignorar tantas outras paixões e desejos é um grande equívoco. Infelizmente é o que tantas vezes acontece em ambientes religiosos. Egoísmo, materialismo, fofoca, intolerância, discórdia, ciúme, ira, dissenções, facções, invejas, falta de respeito, de compaixão, de equilíbrio e tantas outras coisas, passam despercebidas, à sombra da idolatria ao sexo.  Precisamos aprender a equilibrar as coisas, deixando de maximizar no sexo e de minimizar nas demais coisas. O “crucificaram a carne” não é dirigido a uma parte de nosso corpo, mas a toda nossa natureza que, sozinha, sem a graça, desagradará a Deus. A ideia não é nos fazer pessoas complexadas, mal resolvidas. Ao contrário: é nos tirar do engano de que está tudo bem e que já estamos completamente restaurados. Mas não preciso me crucificar, pois Cristo foi crucificado por mim! O que preciso agora é aprender e experimentar o mistério da crucificação. Ela não apenas mata, mas, principalmente, dá vida. E vida abundante! A cruz de Cristo é a cruz de nossa morte e de nossa vida.  *ucs* | TUESDAY, JULY 1ST  THE CROSS OF DEATH AND LIFE  *“Those who belong to Christ Jesus have crucified the flesh with its passions and desires.” (Galatians 5.24)*  Christian life is sort of a change in belonging. It is to no longer belong to self but to Christ, for love. Just life a marital relationship involves love that makes us belong to the other and it becomes necessary to learn to respect this belonging. In a relationship with Christ the same thing happens. Paul reminds us of this. Those who belong to Christ must be alert because there are improper passions and desires to this new belonging.  When we read this verse we may make the mistake of thinking of sexual issues only. After all, the words “passion” and “desires” are mostly used about sex. And it is true that our sexuality must be guided by the belonging to Christ, also. But to think about it and to ignore so many other passions and desires is a great mistake. Unfortunately it is what happens in many religious environments. Selfishness, materialism, gossips, intolerance, discord, jealousy, anger, dissentions, factions, envy, lack of respect, of compassion, or balance and so many others go unnoticed, in the shadows of idolatry to sex.  We need to learn to balance things, instead of maximizing sex and minimizing all other things. The “crucify the flesh” is not directed at one part of our bodies, but to our nature, that if left alone, without grace, will displease God. The idea is not to turn us into self-conscious, unsettled people. On the contrary: it is to take us from the place of deception that everything is well and we are completely restored. But I don’t need to crucify myself, because Christ was crucified for me! What I need to learn now is to experiment the mystery of the crucifixion. It doesn’t only kill, it brings forth life. And abundant life! Christ’s cross is the cross of our death and of our life.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 02 DE JULHO  POR DENTRO E POR FORA  *“Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.” (Gálatas 5.25)*  É muito próprio do ser humano a divergência dos lábios com a vida. Somos mais bem intencionados do que bem orientados e cuidadosos na vida. Mas isso não é adequado, especialmente na fé cristã. Afinal, o que conta de fato? O que acreditamos ou como agimos? Tiago afirma que fé sem obras é fé morta. Ou seja, dizer que creio sem que isso influencie minhas atitudes não tem valor algum.  Paulo está se ocupando também dessa questão no texto de hoje. Se cremos em Cristo, se pertencemos a Cristo e já entendemos que há questões em nossa natureza que precisam de mudança, se sabemos que Deus nos ama e nós devemos amar a Deus e ao próximo, então nosso modo de viver deve demonstrar isso. Não podemos ser o tipo de pessoa que, na vida, nega o que canta, ora e afirma no templo.  Se o Espírito Santo é fonte de vida para nós, se conhecemos Deus e temos comunhão com Ele, então isso deve nos levar a melhores escolhas e atitudes. Deve interferir no tipo de vida que levamos, no modo como usamos nosso tempo e recursos, no modo como tratamos as pessoas, lidamos com nosso corpo e resolvemos conflitos. Deve, enfim, interferir com tudo em nossa vida, do contrário teremos um tipo esquizofrênico de fé esquizofrênica. A fé cristã não é apenas uma questão de intenção, mas, e principalmente, de ação. Afinal, como disse Jesus, uma boa árvore produz bons frutos e assim é conhecida!  *ucs* | WEDNESDAY, JULY 2ND  INSIDE AND OUT  *“Since we live by the Spirit, let us keep in step with the Spirit.” (Galatias 5.25)*  It is so common for the human being to have divergence of lips and life. We are better intentioned than we are well guided and careful with life. This is not adequate, though, especially with Christian faith. What is really important, after all? What we believe or what we do? James states that faith without works is dead faith. In other words, to say that I trust without it influencing my attitudes, does not add value.  Paul is dealing with this issue in today’s text. If we trust in Christ, if we belong to Christ and we understand there are issues in our nature that need change, if we know that God loves us and that we must love God and our neighbor, then our lifestyle must demonstrate that. We cannot be the type of people who deny what we sing, pray and affirm when in the temple.  If the Holy Spirit is a source of life for us, if we know God and have fellowship with Him, then this alone should lead us to better choices and attitudes. It should interfere with the type of life we lead, in the way we use our time and resources, in the way we deal with people, with our bodies and how we resolve conflict. It should interfere with everything in our lives; otherwise we will have a sort of schizophrenic faith. Christian faith is not just a matter of intention, but it is especially a matter of action. After all, just like Jesus said, a good tree produces good fruit and it is known by them!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 03 DE JULHO  NÃO À PRESUNÇÃO  *“Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.” (Gálatas 5.26)*  Uma das formas de contradizermos a fé que dizemos ter, é permitir que a presunção nos domine e oriente nossas atitudes. Presunção é o orgulho em ação, é estar afetado por uma suposição de que somos maiores, melhores ou mais importantes que os outros. É valorizar “demais” a nós mesmos. Nestas condições agimos de forma equivocada, inapropriada, e não com amor ao semelhante ou a Deus. Amor e presunção não combinam e, quando nos permitimos ser presunçosos, nos afastamos da influência do Espírito de Deus.  Paulo nos orienta: quem vive pelo Espírito deve também andar pelo Espírito, como vimos ontem. Não porque haja a possibilidade de alguém viver pelo Espírito e não andar por esse mesmo Espírito, pois uma coisa leva à outra. Ele nos diz isso porque podemos concordar que devemos viver pelo Espírito e até desejarmos isso, mas nos faltar a obediência necessária. A vida pelo Espírito exige compromisso pessoal e dependência de Deus. “Andar” é viver, agir, tomar decisões e qualquer outro verbo que expresse nossa vida prática. Presunção nada tem a ver com o Espírito de Deus.  A presunção tem a ver com o lado ruim da natureza humana. Ela não nos faz bem, não faz bem ao próximo e não honra a Deus. Ele não é presunçoso e nem encoraja presunção em Seus filhos. Ao contrário, fortalece para que sejam humildes e considerem os outros superiores a si mesmos. Não num sentido ruim, por baixa autoestima, mas por amor e atitude de servo. No caminho de sermos a luz e o sal que Jesus nos disse que somos, devemos dizer “não” à presunção. Assim como à inveja. Mas sobre ela refletiremos amanhã. Por hoje, cuidemos de não ser presunçosos. Vejamos se não está “demais” a apreciação que temos a respeito de nós mesmos, pois isso nos faria muito mal.  *ucs* | THURSDAY, JULY 3RD  NOT THE PRESUMPTION  *“Let us not become conceited, provoking and envying each other.” (Galatians 5.26)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 04 DE JULHO  NÃO À INVEJA  *“Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.” (Gálatas 5.26)*  A proposta cristã não é vivermos concentrados no que não devemos ser. Mas muitas vezes as Escrituras nos dirão “não sejam assim” ou “não façam aquilo”. Uma dessas vezes é no verso de hoje e o “não” tem com algo a presunção e a inveja. A primeira me leva a pensar que sou melhor que outros; a segunda me leva a ter raiva de quem o outro é ou tem, por causa da visão depreciativa que tenho a meu respeito ou devido às ilusões que tenho sobre quem deveria ser. A inveja faz do outro uma espécie de causa da minha infelicidade.  Mas o problema está comigo, e não com o outro. A inveja me diz que sou incompleto, inferior, insuficiente, ela diz que sou “menos” em relação à pessoa que invejo. Sinto necessidade de ser como ela ou ter o que ela tem ou, quem sabe, eliminá-la! A inveja provoca uma dor que pode enlouquecer. Ela não nos faz admiradores, nos faz inimigos de quem invejamos. Ela é diabólica. Espírito de Deus nos diz para nos alegrarmos com a alegria e chorarmos com a dor do outro. A inveja faz justamente o contrário. Assim como a presunção, a inveja nos faz agir em desobediência a Deus.  O equilíbrio que nos livra do “demais” da presunção e do “menos” da inveja, é fruto do Espírito. Pelo Espírito de Deus somos envolvidos no amor que nos pacifica diante de nossas limitações. Ele nos ajuda a olhar para o lugar certo e nos lembrar das cosias certas, como diz Jeremias, lembrar do que nos pode dar esperança (Lm 3.21). A presença e influência do Espírito de Deus promove nossa saúde e equilíbrio para vencermos a inveja. Sozinhos e sendo alvos de tantas mentiras e provocações de uma sociedade que cultua o ego e o consumo, corremos o risco de adoecer pela inveja. Mas Deus é o nosso refúgio e nos chama para andar com Ele. A escolha é nossa!  *ucs* | FRIDAY, JULY 4TH  NOT THE ENVYING  *“Let us not become conceited, provoking and envying each other.” (Galatians 5.26)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 05 DE JULHO  ESPIRITUAIS E PECADORES  *“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.” (Gálatas 6.1)*  Como lidar com as falhas uns dos outros? O que fazer quando acontece de alguém ser descoberto em algum pecado? Não é fácil para uma comunidade religiosa lidar com pecados que se revelam e tornam-se públicos. Por um lado, somos todos pecadores, existindo sob a condição de que, revelados ou ocultos, graves aos nossos olhos ou não, nenhum de nós poderia dizer que está sem pecado. Mas há diferença entre ser um pecador e estar envolvido e comprometido na prática regular de determinado pecado. Uma coisa é a nossa condição humana, outra, nossa prática de vida.  Uma pessoa pode ser tentada por desejos sexuais, pode eventualmente olhar de modo impróprio para alguém que não é seu cônjuge, mas isso é bem diferente de viver um relacionamento extraconjugal ou de torna-se alguém que o tempo todo olha e deseja, alimentando pensamento eróticos. Uma pessoa pode ser apegada ao que tem mais do que deveria, e a impedir de servir a Deus e ao próximo como poderia, mas isso é diferente de estar envolvido em corrupção e obtendo lucro indevido. E entregar o dízimo desse ilícito não conserta as coisas! O que Paulo está dizendo é: se alguém for surpreendido vivendo entregue às próprias inclinações pecaminosas, vocês que não estão, cuidem dela com carinho.  Os “espirituais” a que se refere são aqueles que estão lidando adequadamente com sua natureza pecaminosa, submetendo-se a Deus e à influência do Espírito Santo. E isso não deve nos levar à intolerância. Quando um “espiritual” é intolerante como um “pecador” é porque sua espiritualidade é falsa, é legalista, levando-o a irar-se com quem teve a ousadia de fazer o que ele não teve coragem (ou talvez oportunidade) de fazer, embora queira muito. A primeira reflexão para este texto é: como me sinto diante do pecado do meu irmão? Eu me entristeço e desejo servi-lo? Estou disposto a cuidar dos “pecadores” com carinho?  *ucs* | SATURDAY, JULY 5TH  SPIRITUAL AND SINNERS  *“Brothers and sisters, if someone is caught in a sin, you who live by the Spirit should restore that person gently. But watch yourselves, or you also may be tempted.” (Galatians 6.1)*  How do we deal with other’s people’s faults? What should we do when someone is found to be in sin? It’s not easy for a religious community to deal with revealed sins that become public. On one side, we all are sinners and we are under the condition that whether revealed or hidden, serious to our eyes or not, none of us could say we are without sin. But there is a difference in being a sinner and being involved and compromised in the regular practice of a certain sin. One thing is our human condition and another is our life choices.  One person may be tempted by sexual desires, he may eventually look inappropriately at someone other than his spouse but it is quite differently from someone who is living and extra marital affair or who is someone who is all the time looking and desiring and feeding on erotic thoughts. A person may be more attached to things than she should be and that may stop her from serving God and neighbor, but this is different than to be involved in corruption and to obtain undue profits. And to tithe from this illicit activity will not mend things! What Paul is saying is: if someone is caught living his life at the mercy of his own sin inclinations, you who are not, should take care of this person with love.  The “spiritual” ones they are referring to are those who are adequately dealing with their sin nature by submitting to God and to the influence of the Holy Spirit. But that should not lead us to intolerance. When a “spiritual” person is intolerant with a “sinner” it is because his spirituality is false, it’s legalistic and makes him get angry at the person who dared to do what he did not have the courage to (or maybe the opportunity to), although he wanted to. The first reflection for this text is: how do I feel towards my brother’s sin? Am I sad and do I desire to serve him? Am I available to take care of “sinners” with love?  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 06 DE JULHO  CUIDANDO DE PECADORES  *“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.” (Gálatas 6.1)*  O “espirituaI” deve cuidar do “pecador” e fazer isso com mansidão, com carinho. Mas, como seria este cuidado? Todo espiritual já foi pecador, não existe outra possibilidade. Pode ter sido pecador em outra área, mas foi. Então ele sabe que o pecado é uma armadilha que nos fere e prende. Sabe que muitas vezes o pecador pensa em deixar seu pecado e fracassa. Outra verdade é que o espiritual continua sendo um pecador latente. Ele sabe que, sem o devido cuidado, sem a ajuda de Deus, a latência pode transforma-se rapidamente em militância.  A consciência da própria fragilidade e condição é um requisito necessário no cuidado com o pecador. A mansidão, o carinho requerido neste cuidado manifesta-se mais facilmente quando o espiritual sabe que dentro dele mora um pecador. Tratar com mansidão é tratar respeito e amor e não com superioridade e arrogância. É entender que “disciplinar” não significa “punir”, mas, “ensinar”. O espiritual deve ensinar o pecador o caminho do perdão e da libertação, deve ajuda-lo é livrar-se das ilusões do pecado.  O espiritual deve ensinar quebrantamento e fé. Deve, se necessário e oportuno, mostrar as próprias cicatrizes ao pecador, não como uma estratégia, mas como um ato de amor e humildade. Se o pecador endurecer-se a mansidão não deve transformar-se em ira ou ameaça. Jamais! Pelo modo como um espiritual trata um pecador, ele ensina sobre como tratar pecadores e ser espiritual. E como precisamos de pessoas com essa habilidade! Quando será que aprenderemos a lidar com o fato mais concreto de nossa história: o pecado?  *ucs* | SUNDAY, JULY 6TH  TAKING CARE OF SINNERS  *“Brothers and sisters, if someone is caught in a sin, you who live by the Spirit should restore that person gently. But watch yourselves, or you also may be tempted.” (Galatians 6.1)*  The “spiritual” should take care of the “sinner” and do that with gentleness, lovingly. But how would that care be? Every spiritual was once a sinner, there is no other possibility. Maybe in another area of sin, but there was one. So he knows that sin is a trap that hurts and imprisons us. He also knows that many times the sinner wants to leave the sin behind, but fails to. Another truth is that the spiritual person continues to be a latent sinner. And he knows that without God’s care this latency may quickly became militancy.  To be aware of one’s own weakness and condition is a necessary requisite in caring for a sinner. Gentleness, loving care is more easily manifested when a spiritual person knows that there is a sinner living within him. To treat someone with gentleness is to treat with respect and love and not superiority and arrogance. It is to understand that “to discipline” does not mean “punishment” but instead, “teaching”. The spiritual should teach the sinner the way to forgiveness and deliverance and he should help him to get rid of sin’s illusions.  The spiritual should teach brokenness and faith. He should, if necessary and if the opportunity rises, show his own scars to the sinner – not as a strategy but in an act of love and humbleness. If the sinner hardens his heart, the teaching should never become anger or threat. Never! By the way a spiritual treats a sinner he teaches how to treat a sinner and to be spiritual. And how we need people with those skills! When will it be that we will learn how to deal with the most concrete fact of our history: sin?  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 07 DE JULHO  ESPIRITUAIS, CUIDADO!  *“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.” (Gálatas 6.1)*  Paulo termina este verso recomendando aos espirituais que cuidem-se para que não sejam tentados. Como assim? Existe algum cuidado que podemos tomar para não ser tentados? Embora não possamos nos livrar de todas as tentações, podemos nos livrar de uma importante parte delas: aquelas que nos chegam por nossa própria falta de zelo e boas atitudes. Como alguém já disse: “o diabo tenta a todos, mas há pessoas que são uma tentação para o diabo”.  Todos sabemos as áreas em que somos mais fracos e devemos ser sábios para nos proteger melhor nessas áreas. Não devemos brincar com a tentação, nos expondo a ela “só um pouco”, só para sentirmos a adrenalina do momento. Não devemos estar com pessoas e nem em lugares que nos oportunizem a tentação, pois isso seria fazer pouco caso de nossa fraqueza. Como sabemos, é melhor evitar que remediar, principalmente em relação à tentação. A tentação não é pecado (ainda), mas é estar com o cardápio na mão enquanto satanás nos diz que nosso estômago está vazio e que o preço e o prato são especiais.  Jamais seremos fortes para a tentação, mas podemos ser sábios e evita-la. Devemos cuidar do nosso mundo interior e experimentar cada vez mais proximidade com Deus. Devemos crescer na consciência de Sua presença, na alegria de Seu amor e na paz de Seu cuidado. Reservar diariamente um momento para estar diante de Deus e ler Sua palavra é um exercício fundamental na melhora de nossas defesas orgânicas espirituais. Jamais se esqueça: o pecador que habita em você pode ressuscitar a qualquer momento! Cuide-se, se não quiser se machucar.  *ucs* | MONDAY, JULY 7TH  SPIRITUAL, BE CAREFULL!  *“Brothers and sisters, if someone is caught in a sin, you who live by the Spirit should restore that person gently. But watch yourselves, or you also may be tempted.” (Galatians 6.1)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |